

## VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR ASSOCIADA A TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Gustavo Nogueira Dias;

*Afiliação: Escola Ten. Rêgo Barros. E-mail: gustavonogueiradias@gmail.com*

Natanael Freitas Cabral;

*Afiliação: Centro de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual do Pará.*

*E-mail: natanfc61@yahoo.com.br*

### RESUMO

O trabalho investiga de que forma os casos de transtornos psicológicos são detectados através dos episódios observados de violência, ocorridas no interior das escolas Estaduais do Estado do Pará. O objetivo foi encontrar indícios embrionários de alunos que poderiam desenvolver transtornos parcial ou global da personalidade. Este escopo foi representado pela interpretação dos resultados do questionário anônimo, distribuído aos alunos. Explorou vestígios da característica da personalidade, segundo um padrão preestabelecido em uma escala de valores chamada de PCL-R, onde se estabelece uma possível compatibilidade aos transtornos parcial ou global de personalidade. Na pesquisa realizada, tomou-se por base o total de 100 questionários indicando a soma total de cada item observando o total de 200 pontos para a indicação máxima. Fatores importantes como ausência de remorso, parasitismo, trauma na infância, irresponsabilidade, impulsividade, não tiveram uma pontuação representativa, mas ela está presente em 28% dos casos em média indicando a receita de um criminoso perverso. O que se observa é que o comportamento destes jovens apresenta indícios de serem potencialmente criminosos, bastando à associação a sujeitos ligados a atividades delituosas para que os transforme em indivíduos pertencentes a este grupo. O transtorno global da personalidade foi detectado em 8% dos sujeitos consultados e apenas 1% com indícios de transtorno global da personalidade.

Palavras Chaves: Transtornos psicológicos, Transtorno parcial, Transtorno Global, Escala PCL-R.

## 1.Introdução

No ambiente escolar cada vez mais os episódios de violência no ambiente escolar têm aumentado, devido a inúmeras razões, dentre elas também devido a transtornos psicológicos.

No processo de escolarização a socialização nos ensina a indicar um código de modelos sociais que irá definir como interagimos com o mundo em volta. A socialização colabora para a gênese da consciência, é uma voz interna, que nos faz sentir culpados por agir ou não com uma determinada especificidade

O problema de transtorno psicológico e a violência nos remete a corrigir o significado e uso da palavra “psicopata”, em que o nosso meio cotidiano dizemos que são aquelas pessoas que são consideradas “matadores em série” e na verdade, segundo a contribuição de Hare (2013) e outros autores, é um desvio de conduta característica de várias outras categorias de crimes, como: estelionatários, espancadores, estupradores, golpistas e etc.

*O'Connor & Dyce* (2001) afirma que o transtorno de personalidade (TP), independente de sua tipologia específica, manifesta-se, então, em pelos menos duas áreas da vida, envolvendo a cognição, a afetividade, o funcionamento interpessoal ou controle dos impulsos, não sendo apenas resposta a estressores específicos são transtornos que não surgem de modo repentino, tendo precursores de suas características básicas presentes ainda na infância, consolidando-se e estabilizando-se posteriormente levando à suposição de que é possível obter indícios diagnóstico, baseados em evidências substanciais, antes da idade adulta.

*Farrington* (2005), afirma que a psicopatia utilizada nas pesquisas atuais é derivada das contribuições teóricas originalmente propostas sobre o construto e embasada em estudos empíricos. Envolve três importantes dimensões, além dos comportamentos antissociais em si, assim caracterizadas: i). Exibe um estilo interpessoal enganador e arrogante, incluindo desinibição ou charme superficial, egocentrismo ou um senso grandioso de autoestima; mentira, trapaça, manipulação e enganação. ii) Experiência afetiva deficiente, com pouca capacidade de sentir remorso, culpa e empatia; uma consciência fraca, insensibilidade, afeto superficial e falha em aceitar responsabilidade pelas ações. iii) Apresenta um estilo de comportamento impulsivo ou irresponsável, incluindo tédio, busca contínua por emoção, falta de metas em longo prazo, impulsividade, falha em pensar antes de agir e um estilo de vida parasita.

Nem todos os psicopatas terminam na prisão. Os crimes que muitos praticam não são nem detectado nem sequer é julgado. Para eles a conduta antissocial pode versar em agenciamento de falsas ações da bolsa de valores, envolvendo-se em exercícios criminosos confusos. Muitos outros fazem coisas que embora não sejam ilegais são aéticas ou lesivas aos demais. Podemos

aludir como exemplo: seduzir pessoas; trair a companheira; usar o dinheiro da empresa em proveito próprio. O que é muito difícil evidenciar essas condutas sem o auxílio da família e amigos.

Na concepção de *Hare* (2013), psicopatia significa “doença mental” (de Psique, “mente” e pathos, “doença”) e esse é o significado do termo ainda encontrado em dicionário. A confusão aumenta ainda mais quando a mídia usa o termo como “louco” sinônimo de psicopatia a aceção se perde.

## 2. Sintomas

É importante dizer que os sintomas descritos são características que somadas e de acordo com um determinado grau de interpretação de um especialista, geralmente um psicólogo ou psiquiatra podem determinar se a pessoa é ou não um psicopata. As pessoas que não são psicopatas podem apresentar algum dos sintomas que serão descritos. Inúmeras pessoas são volúveis, frios, antissociais, mas isso não significa que são psicopatas. A psicopatia é uma síndrome, um conjunto de sintomas relacionados.

Elenca, *Hare* (2013) dá as seguintes características:

i) Eloquentes e Superficiais

Eles são articulados, sua conversa pode ser divertida e envolvente; podem sempre ter uma resposta inteligente na ponta da língua e são capazes de contar histórias convincentes e mentirosas que os colocam em posição de destaque.

ii) Egocêntricos e Grandiosos.

Têm uma visão narcisista e arrogante do seu próprio valor e importância; creem que têm direito a tudo e consideram-se o centro do universo

iii) Ausência de Remorso ou Culpa

Despontam uma falta de preocupação com as implicações de suas ações sobre outros.

iv) Falta de Empatia

São incapazes de se colocar no lugar de outro. Os sentimentos das outras pessoas não os incomodam e nem os interessam.

v) Enganador e Manipulador

Com imaginação dirigida e voltada para eles próprios. Os psicopatas não se intimidam com a possibilidade de serem descobertos.

vi) Emoções “Rasas”

Apresentam respostas primitivas a necessidades imediatas. Eles não têm respostas psicológicas normalmente associadas ao medo.

vii) Impulsivo

Não costumam passar muito tempo pensando em fazer ou não determinada ação considerando as consequências. É comum abandonarem a família, romper relacionamentos, roubam a própria casa e muitas pessoas.

viii) Controles Comportamentais Pobres

Os controles inibitórios são fracos. Basta a menor provocação para rompê-los. Podemos dizer que tem “pavio curto” e tendem a contestar o fracasso com violência súbita corporal ou verbal.

ix) Necessidade de Excitação

Almejam viver em um mundo com muitas atribuições onde está a ação.

x) Falta de Responsabilidade

Obrigações e compromissos não tem significado para eles. Faltam muito no trabalho, são indiferentes ao bem-estar dos filhos e da pessoa que estão vivendo no momento.

xi) Problemas Precoces de Comportamento

A maioria começa a mostrar os problemas bem cedo. Mentiras, fraudes, roubo, incêndio, vadiagem, perturbação no andamento das aulas, vandalismo, bullying, uso de drogas e sexualidade precoce.

xii) Comportamento Adulto Antissocial

Costumam não ter um tipo único de afinidade de nenhum crime específico onde a característica é a versatilidade criminosa.

Aprender a se comportar de acordo com as regras sociais é um processo chamado de socialização que tem por função ensinar as crianças como se fazer corretamente as coisas.

A voz interior ditada pela consciência é regada pela socialização do sujeito, e as normas sociais interiorizadas atuam como uma forma de política interna que normatiza o comportamento, inclusive na ausência de muitos controles externos, como leis escritas, sendo o modo como percebem os que os outros esperam deles torna-se a verdadeira polícia na vida real.

O psicopata não precisa de associação em nenhum grupo para cometer as suas infrações e para a socialização seja formada, ele já nasceu assim, é inata, já tem essa característica de pouca aptidão de experimentar respostas emocionais como medo e ansiedade, que são um dos principais fatores da consciência. Eles têm pouca capacidade de formar imagens mentais das consequências de seu comportamento. As ligações entre os atos proibidos e a ansiedade são fracas e a ameaça de punição não os detém, *Hare* (2013).

Provavelmente o que movimenta a criminalidade é que as normas sociais internalizadas são as regras impostas pelas gangues, redes de narcotráficos e grupos de marginais locais, tendo o efeito contrário ao que tomamos como regra.

Este fato tão comum em nossa sociedade, o crime teria outro aspecto se as famílias e os amigos desses indivíduos estivessem preparados a discutir seus experimentos sem medo de represália, com certeza seria revelado, inúmeros abusos, falsidades, assassinatos estupros. O crime torna-se uma implicação natural de um aspecto repellido, mas que por disposições sociais acabam ficando de fora da lente da justiça e só é revelado quando o crime é descoberto.

Abaixo, segue o gráfico da figura 1:

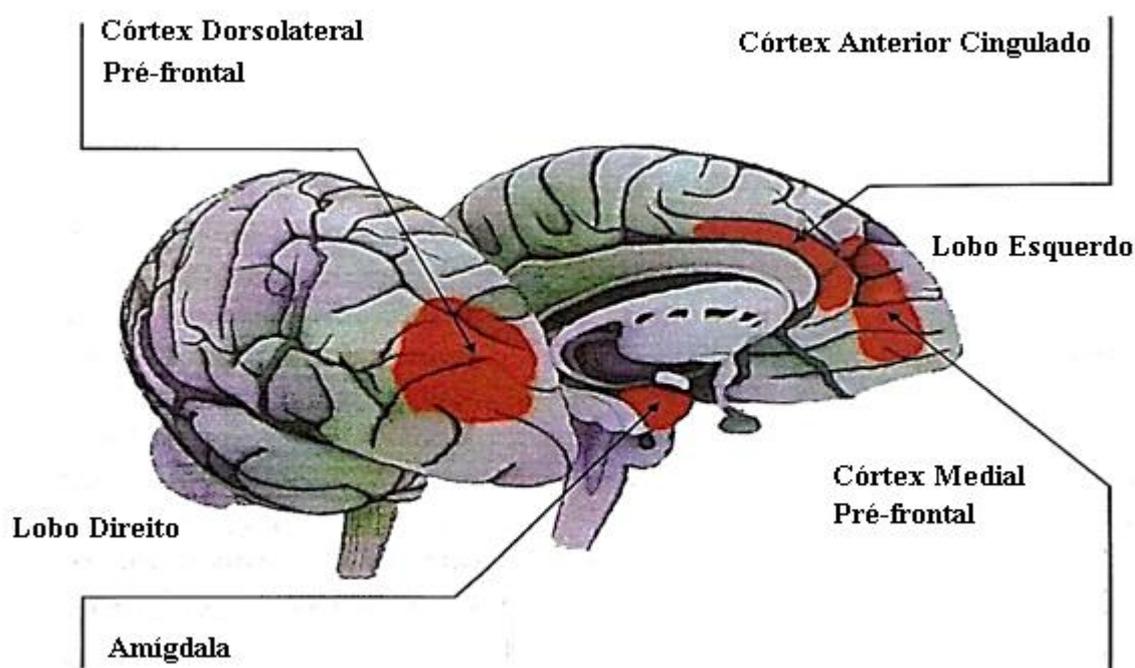


Figura 1. Disposições do cérebro envolvidas na tomada de decisões morais. (Silva, 2014)

O estudo clínico nos detentores de transtorno global da personalidade é uma tarefa extremamente difícil. Por serem portadores desse mal que os acompanha desde muito tempo, rápido percebem tal investigação e acabam dando respostas alusivas a outro tipo de comportamento, disfarçando todo o possível estudo e indícios de sua personalidade. Sempre tentam manipular os resultados que os caracterizam ficando praticamente impossível rastrear esse tipo de comportamento a não ser por técnicas de neuro imagens (PET-SCAN)<sup>1</sup>. A figura 1, é explicada de acordo a atividade cerebral, testada em um grupo de psicopatas criminosos:

Estudos usando neuroimagens apontam para alterações características do funcionamento cerebral de um psicopata. Pessoas sem nenhum traço psicopático

<sup>1</sup> PET-SCAN : (Positron Emission Tomography) Tomografia por emissão de positron, é uma modalidade de diagnóstico por imagem, que permite o mapeamento de diferentes substâncias químicas no organismo (83) 3322.3222

revelaram intensa atividade da amígdala, e do lobo frontal, quando estimuladas a se imaginarem cometendo atos imorais ou perversos. No entanto, quando os mesmos testes foram realizados num grupo de psicopatas criminosos, os resultados apontaram para uma resposta débil nos mesmos circuitos. A amígdala é o nosso coração cerebral, para os psicopatas o cérebro deles é gelado, incapaz de sentir emoções positivas, como amor, amizade, alegria, solidariedade. Sua amígdala deixa de transmitir, de forma correta, as informações para que o lobo frontal possa desencadear ações ou comportamentos adequados. Chegam menos informações para o lobo frontal, o qual sem dados emocionais, prepara um comportamento lógico, desprovido de afeto, o que levam a escolher o que os leva a sobrevivência e ao prazer. A sua decisão privilegia sempre os interesses individuais e mesquinhos e nunca o coletivo. (Silva, 2014).

Influências familiares nocivas promovem o desenvolvimento precoce da atividade criminosa. Entretanto, no caso dos psicopatas, nem uma boa vida familiar, capaz de promover o desenvolvimento sadio conseguiria impedir uma vida fria de autogratificação. Já os psicopatas originários de uma família instável, cometem muito mais transgressões violentas do que aqueles oriundos de famílias estáveis.

O psicopata pode demorar a se revelar. Pode ter uma ou mais características elencadas anteriormente, em alguns casos precisa de um acontecimento fatal para revelar sua existência. Há inúmeros exemplos de ocorrência de psicopatia, uns se desenvolve logo no início e outros ao longo do trajeto da vida do sujeito, pode-se observar que até políticos famosos entram neste frenesi de psicopatia envolvendo dinheiro público e jogo de poderes.

### 3. Método de Investigação

A metodologia de pesquisa foi do tipo qualitativa-quantitativa com o enfoque na compreensão e a inserção do pesquisador no ambiente de trabalho, com a observação direta através das tarefas continuadas durante um ano usando questionários aos alunos, entrevista aos pais, diretores, professores e coordenadores.

Objetivos do método: Foi representado pelos resultados do segundo questionário que divulgado e distribuído aos alunos que explorou a característica da personalidade, segundo um padrão preestabelecido em uma escala de valores chamada de PCL-R<sup>2</sup>, onde se estabelece uma possível compatibilidade aos transtornos parcial ou global de personalidade. Na pesquisa realizada, usando-se o um modelo de questionário, o que analisa o perfil psicológico, tomou-se por base o total de 100 questionários indicando a soma total de cada item observando o total de 200 pontos para a indicação máxima. Cada score possui a pontuação de 0 (zero) não possui essa característica, 1 (um) talvez possua, 2 (dois) Sim, possui essa característica e “x” (omitido). A

<sup>2</sup> Escala PCL-R: Também chamada de Escala Hare. É uma escala de valores que quantifica a possibilidade do sujeito ser ter um transtorno parcial ou global de personalidade.

somatória de valores baseou-se na escala HARE (2004), onde a informação como omissão é interpretada como sendo sim, com pontuação (2) dois pontos.

Foi realizada também entrevistas com alunos que cumprem medidas socioeducativas que assistem aulas no período da tarde, com a participação de cinco, ex-detentos da Divisão de Atendimento a Adolescentes (DATA), na cidade de Belém (PA). Esses alunos estão matriculados na 4ª Etapa do Ensino Fundamental da tarde da Escola Maroja Neto situada no bairro da Pedreira na cidade de Belém.

O principal instrumento de pesquisa foi o questionário, pois com campos previamente definidos, muitos questionamentos são respondidos rapidamente estimulando o sujeito entrevistado a participar mais ativamente. O fato do instrumento já ter caracterizações e perguntas previamente formuladas e respondidas, bastando o sujeito assinalar qual a opção é desejada, pode conter imperfeições se a resposta original não se encaixe em nenhuma das apresentadas previamente. Para conter e corrigir este problema, nestas perguntas que tem várias opções de resposta, foi sugerido ao entrevistado acrescentar as particularidades no campo das observações.

Como o grupo pesquisado e envolvido com violência é o jovem na faixa dos 12 aos 22 anos e estão estudando a maioria no ensino fundamental, estes sujeitos, apresentam certa timidez para escrever os seus problemas diretamente no papel, sendo esta característica atribuída a dois fatores centrais: medo de escrever errado (não sabe escrever direito) e receio de colocar suas reais intenções no papel, temendo por represálias.

Com relação ao tipo de questionário, foi realizado com perguntas e respostas em formas de alternativas cujo entrevistado deveria assinalar a que mais se relaciona diretamente com o seu perfil. É importante frisar que foi uma pesquisa não nominal, ou seja, o entrevistado não colocava e não identificava o objeto de pesquisa. Também a perguntas no questionário que sugerem mais de uma alternativa a ser assinalada, de acordo com o perfil do investigado.

Esse questionário explora a sua situação psicológica, atribuindo a este perfil de aluno (sem poder identificá-lo, apenas saber que naquela determinada turma existe um ou mais sujeitos detectados com um determinado padrão psicológico) incentivado pelas perguntas e respostas apresentadas a fim de enquadrá-lo primariamente e preliminarmente na escala PCL-R como transtorno global ou parcial de personalidade, e com o objetivo de ter pelo menos um indício preliminar que possa ser trabalhado no futuro com o grupo investigado, de forma a ajuda-lo a não cometer crimes. Essa pesquisa foi realizada no período de 10 de janeiro de 2016 até 10 de junho de 2017, totalizando 100 questionários.

#### 4. Resultados

Abaixo seguem os gráficos das figuras 2 e 3 relativas a pesquisa de campo realizadas nas escolas EEEFMMN, EEFEFA e EEEFMEW<sup>3</sup>

Abaixo segue o gráfico da figura 2, relativo ao transtorno de personalidade, pesquisa realizada nas escolas investigadas:

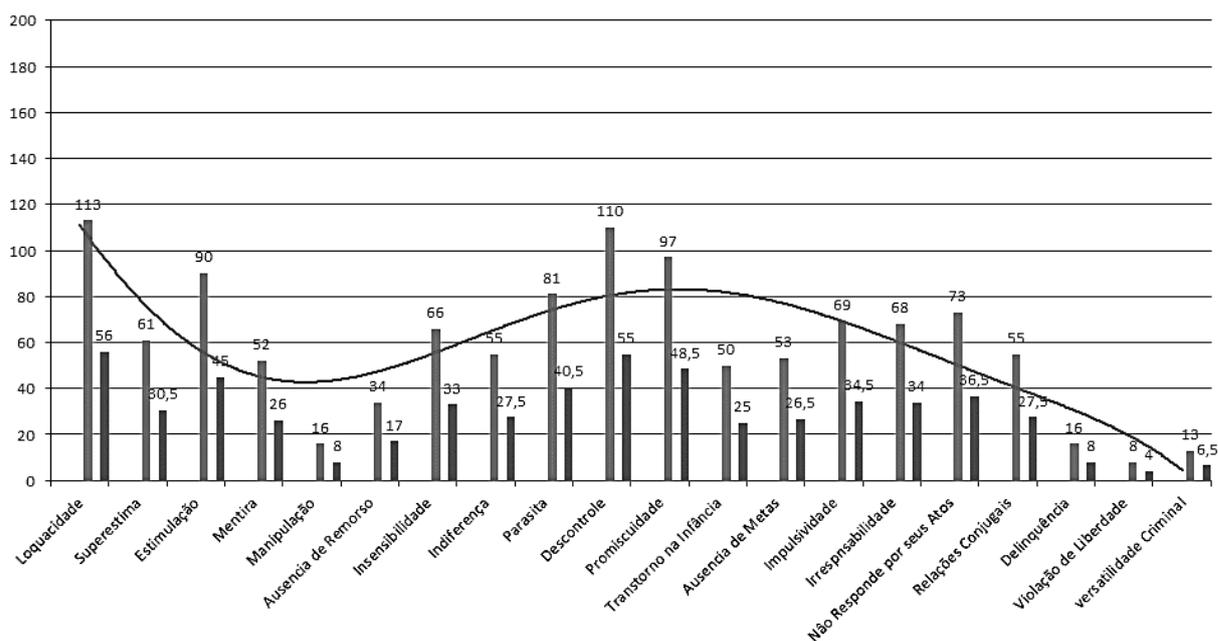


FIGURA 2. Gráfico do Transtorno Global de Personalidade Apresentado pelos jovens pesquisados Idade de 12 até 20 anos. Barra vermelha indica quantitativo em relação ao total dos pontos. Barra verde indica o percentual em relação ao total dos pontos.

Observando a Figura 2, percebemos que alguns itens apresentaram pontuações relativamente altas como loquacidade relacionada diretamente com o narcisismo, necessidade de estimulação, o descontrole emocional e a promiscuidade.

Do total de pesquisas relacionadas, de acordo com a figura 2, observa-se indícios que a loquacidade, estimulação, descontrole emocional e a promiscuidade apresentará pontuação muito alta em relação ao total máximo de 200 pontos, sendo considerado como o vestígio do início da conduta delinquente de vários jovens. O primeiro diagnóstico, principalmente relacionado com a idade dos elementos pesquisados que varia entre 12 e 20 anos está relacionado com os problemas advindos da adolescência que afloram de uma maneira mais agressiva em diversos tipos de indivíduos, motivados por diversos fatores como meio social em que vive possibilidades econômicas e condição da estrutura familiar.

<sup>3</sup> EEEFMMN: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maroja Neto; EEFEFA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Afonso; EEEFMEW: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eunice Weyler.

Fatores importantes como ausência de remorso, parasitismo, trauma na infância, irresponsabilidade, impulsividade, não se responsabiliza por seus atos e delinquência não tiveram uma pontuação representativa, mas ela está presente em 28% dos casos em média que somados aos outros se obtém a receita de um criminoso perverso. Pela pouca idade dos participantes da pesquisa, muitos assinalaram a sua característica de personalidade que lhe é mais adequada de acordo com a explicação e exposição lhe sugeriram, mas poucos apresentaram a característica da versatilidade criminal, apenas 4% dos entrevistados. O que se observa é que o comportamento destes jovens apresenta indícios de serem potencialmente criminosos, bastando à associação a grupos ligados a atividades criminosas para que os transforme em indivíduos ligados a prática de delitos. Essa associação a sujeitos envolvidos com crimes pode nascer dentro da própria escola, onde os mais comprometidos com atividades delituosas conseguem arregimentar novos parceiros para suas incursões no modo de vida delinquente.

Abaixo segue o gráfico da figura 3, referente ao transtorno global de personalidade, relativa a investigação realizada nas escolas pesquisadas:

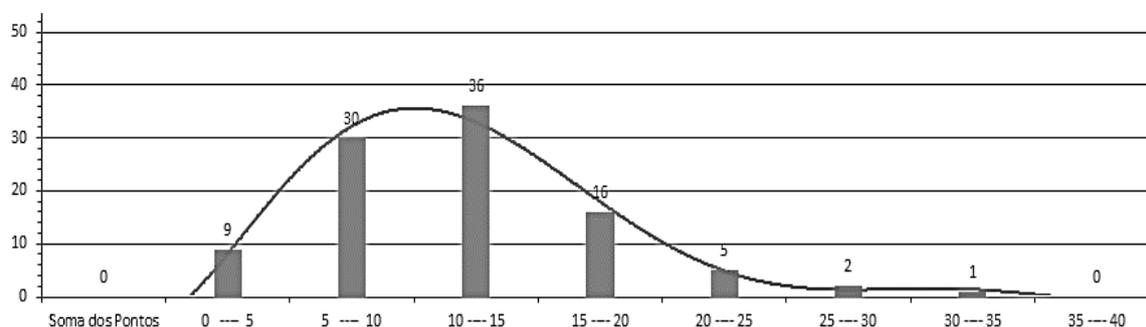


Figura 3: Gráfico de intervalo da soma de pontos referentes ao transtorno global de personalidade, exibido dentro do total de 100 pesquisas de campo no universo de 12 a 20 anos.

Este gráfico, figura 3, expressa a faixa de pontuação observando o quantitativo de 100 pesquisas realizadas nas escolas do bairro da Pedreira. De acordo com Hare (2004), existe um ponto de corte para a escala na população brasileira.

De 0 (zero) até 10 (dez) pontos é o indivíduo não criminoso, que não tem características e nem peculiaridades criminosas. De 10 até 20 pontos é o parcialmente comprometido é chamado de transtorno parcial onde tem um comportamento emocional mais socializado e as características não se apresentam de modo tão abrangente nas disposições habituais e manifestas, não exibem com tanta frequência o descontrole dos impulsos e não fazem parte do estilo habitual do sujeito. Evidenciam-se outros traços de tendência da personalidade que se apresentam mais desenvolvidos nos transtornos parciais da personalidade.

De 20(vinte) até 40(quarenta) pontos são os indivíduos que apresentam transtorno global da personalidade. Este grupo não apresenta sensibilidade afetiva com propensão a socialização e a dinâmica do conjunto das disposições afetivo-volitivas encontram-se comprometida e manifestando-se com uma ampla variação de situações sociais e interpessoais. O sujeito será caracterizado como psicopata quando a sua pontuação for superior a 30 (trinta) pontos. O comportamento diagnosticado como psicopata, difere significativamente dos criminosos comuns. Eles são responsáveis pela maioria dos crimes violentos em todos os países. Iniciam a vida criminosa em idade precoce: praticam diversos tipos de crimes e são os mais indisciplinados no sistema prisional com resposta negativa ao tratamento psicológico e psiquiátrico e os mais elevados índices de reincidência criminal, Hare (1998). No Brasil o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) estima que a reincidência criminal seja de 70% (Morana, 1999).

Pelo gráfico apresentado na figura 3 referente ao conjunto de pesquisas realizado nas escolas do bairro da Pedreira do total de 100 questionários observou-se que 39 ou 39% são indivíduos que não apresentam características criminosas e nem possuem algum tipo de transtorno de personalidade. Logicamente isso não interfere na formação posterior de um criminoso comum. É apenas uma característica da personalidade mostrada preliminarmente.

Elementos que apresentaram um transtorno parcial da personalidade totalizarão 52 entrevistas ou 52 % dos indivíduos consultados, ou seja, apresentam indícios de uma propensão ao comportamento criminoso.

O transtorno global da personalidade foi detectado em oito casos ou 8% dos sujeitos consultados e apenas 1 (um) ou 1% com indícios de características psicopata, com pontuação de 33 pontos na escala HARE.

## 5.Considerações Finais

A violência humana se manifesta no ambiente escolar por inúmeras vertentes. O poder dominante acaba por rotular as pessoas por um comportamento serial e sem possibilidades de mudança, sendo uma das medidas que interfere na manutenção de um modelo social, sendo de certa forma o padrão considerado “normal” as pessoas que tem características e comportamento aceito como satisfatória e típica dos sujeitos encontrados em sociedade. A educação no Brasil é utilizada para tornar as pessoas mais parecidas. Atribuir a característica de uma atitude tomada por um sujeito como “errada” pelo fato de ser diferente das peculiaridades encontrada nas pessoas é significado de harmonia com as classes sociais dominantes.

As diferenças e rejeições estão presentes também dentro de sala de aula. É difícil a familiarização com todos os sujeitos dentro de uma classe. A tolerância aos costumes e modos é muitas vezes de difícil aceitação das diferenças, provocando subversões e discriminações.

As drogas produzem comportamentos que fazem o sujeito não se importar com a sua vida, com o corpo ou com sua saúde. É refém do uso de drogas. É como se nada mais valesse a pena. Só a droga importa. Não os interessa pai, mãe, filhos e filhas irmãos avós e amigos. Tudo perdeu o sentido, até a sua própria vida.

Este sujeito está enraizado e inserido na cultura das drogas. Seus colegas, amigos, vizinhos e até parentes próximos são usuários de drogas deixando em segundo plano o valor devido que dão às suas vidas subjugando a outros valores racionais do mundo enraizadas na cultura em que está inserido. Podemos dizer que a cultura caracteriza alguns grupos diferenciados e que cada indivíduo assimila de um único jeito. As representações mentais das pessoas, as ideias sobre o outro, a compreensão, das situações humanas de conflito, é uma cultura que caracteriza a sociedade humana e que cada indivíduo assimila de uma forma única, ratificando que o consumo de drogas em um ambiente escolar pode contribuir para o aumento da disseminação da violência, interferindo em vários aspectos educacionais. Nestas regiões de conflito de grupos de narcotráfico existe uma relativa piora das condições de vida, sustento, ascensão econômica e cultura, pois o local se “fecha” e os bens particulares e os serviços de utilidade pública ficam restritos a certo limite de território. Observa-se que aumenta o tráfico, a criminalidade, o aumento das taxas de homicídios, e todo tipo de criminalidade o que faz crescer o avanço do narcotráfico.

É o que chamamos de Territorialização Perversa, COUTO (2013).

A falta da definição de um currículo pleno e adequado aos nossos problemas sociais, que permita aos jovens ter condições de se habilitar a uma vaga no mercado de trabalho é um dos maiores problemas, onde o indivíduo não vê um futuro próximo necessário para encontrar o meio correto de sobrevivência. Estas não adequações de uma forma organizada dos conhecimentos curriculares podem afetar o seu comportamento futuro interferindo na construção da cidadania, acarretando um vazio e uma falta de um objetivo específico com o não desenvolvimento de uma futura carreira do trabalho, manifestando a insatisfação destes grupos através da violência no ambiente escolar.

Pelos dados apresentados temos praticamente a previsão que aproximadamente 50% dos alunos entrevistados nesta pesquisa, apresentaram características e distúrbios emocionais preliminares, o que os colocam em um grupo de risco que possivelmente há indícios que poderiam cometer crimes no futuro próximo, ou até já não os fazem.

A investigação deste modelo de pesquisa distribuídos aos alunos, ratifica a resposta a questão de pesquisa, e corrobora no sentido de que o grupo que foi investigado tem realmente o perfil potencial integrado dentro do problema violência no ambiente escolar e traz meios ideais para previsão da capacidade destes jovens em praticar crimes.

## 6. Referências Bibliográficas

- COUTO, A. C. (2013): Redes Criminosas e Organização Local do Tráfico de Drogas na Periferia de Belém, Rebsp, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 2-13, jan./jul. 2013.
- FARRINGTON. (2005).The importance of child and adolescent psychopathy. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 33(4), 489-497.
- HARE, R.D. (2013). *Sem Consciência. O mundo Perturbador dos Psicopatas que Vivem Entre Nós*. Ed. Artmed.
- \_\_\_\_\_. (2004). *Manual for the Hare Psychopathy Checklist – Revised*. Toronto: Multi-Health System.
- MORANA, H. (1999).Subtypes of antisocial personality disorder and the implications for forensic research: issues in personality disorder assessment. P. 187-199.
- O’CONNOR, B. P., & DYCE, J. A. (2001). Rigid and extreme: A geometric representation of personality disorders in five-factor model space. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 1119-1130.
- SILVA, A. B. B. (2014). *Mentes perigosas: o psicopata mora ao seu lado*. 2ª ed. São Paulo, Ed. Globo, 178-183.